

NOTA PESSOAL DE HOMENAGEM E GRATIDÃO AO PROFESSOR LUIZ CARLOS PINHEIRO MACHADO

Como uma pessoa que teve a oportunidade de conhecer o Professor Luiz Carlos Pinheiro Machado, faço essa nota pessoal em consideração ao seu falecimento, para homenagear a sua memória e compartilhar com a sua família a minha gratidão pelo que ele representou em minha vida como professora universitária, como atuante em movimentos sociais, mas também como mãe de uma agrônoma.

Sou Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, enfermeira, professora da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, e membro da organização Consulta Popular. Tenho uma filha, a Luiza Rocha Ribeiro, agrônoma, servidora pública da Emater-PR onde atua como extensionista oferecendo assistência técnica a pequenos e médios produtores no município de Carlópolis-PR.

Com muita tristeza tivemos conhecimento sobre o falecimento do professor Luiz Carlos e, de longe, eu aqui em Cuiabá e a Luiza lá no interior do Paraná, conversamos sobre ele e lamentamos a sua perda.

Eu e meus colegas da UFMT construímos uma nota em nome da JURA-UFMT, mas, na sequência, tomada pelas lembranças das poucas horas de convívio com ele, senti um grande pesar por não ter voltado a procurá-lo para agradecer, uma vez mais, a sua contribuição para a formação de minha filha Luiza, especialmente. Por essa razão, no sentido de compensar esse pesar que me toma, venho compartilhar com vocês, familiares, um breve relato sobre como nos conhecemos e aprendemos com ele.

Em novembro de 2014 o professor Luiz Carlos esteve conosco em Cuiabá para o lançamento do seu livro *A DIALÉTICA DA AGROECOLOGIA*, promovido pelo MST em parceria com um projeto que coordenávamos aqui, na época, o [PET Conexões de Saberes](#) (há fotos do evento nesse link)..

Me coube a tarefa de buscar o professor Luiz Carlos no aeroporto, levá-lo para almoçar e, em seguida, conduzi-lo à Universidade onde faria a sua palestra e lançamento do livro.

Na ocasião, minha filha era estudante de Agronomia na UFMT, já estava bem envolvida com a ideologia do agronegócio e não manifestara interesse em participar da atividade que a mãe ajudara a organizar, apesar de ser dentro de seu próprio espaço de estudo, a Faculdade de Agronomia.

Durante o almoço com o professor Luiz Carlos, conversávamos sobre meu desapontamento pelo fato de que Luiza não participaria de sua palestra, ao que ele virou-se de forma bem séria, olhou para mim e disse: “Diga para Luiza que falte de sua atividade da faculdade nesta tarde e esteja lá para a palestra”. Diante daquela ordem, imediatamente liguei para Luiza e, impondo uma entonação de mãe incontestável, ordenei repetindo as palavras ditas pelo professor Luiz Carlos.

Luiza foi, se posicionou num canto do auditório e, algo contrariada permaneceu até o início da palestra. Ao final, já interessada pelo conteúdo recebido, esteve ao meu lado junto ao professor Luiz Carlos que autografou o seu livro e conversou um pouco mais diretamente com ela.



Permaneci com o professor Luiz Carlos por mais algumas horas, junto aos demais amigos do Movimento num restaurante, onde comemos, tomamos vinho e celebramos a Esperança de dias melhores. Novamente o professor Luiz Carlos me abordou de forma imperativa: “Diga à Luiza que se ela quiser fazer um estágio de dois meses na Argentina para conhecer o projeto El Verdadero Paraíso, com o pastoreio racional Voisin, ela tem essa oportunidade, sem qualquer custo, a não ser a passagem de ida e volta. E se ela quiser levar uma colega, pode levar também. Vai trabalhar, mas também será tratada como uma rainha”.

Imediatamente transmiti o recado do professor Luiz Carlos à Luiza que, como toda jovem que se vê diante de uma oportunidade de uma vivência como essa, se empolgou e começou a planejar a viagem.

O professor Luiz Carlos ainda foi para dois outros municípios do interior do estado para o lançamento do livro e, ao retornar, me coube a tarefa de buscá-lo no hotel e levá-lo ao aeroporto. Nos minutos que ainda tínhamos para conversar, novamente o professor Luiz Carlos reforçou a importância de se investir na formação de Luiza, para uma outra Agronomia. Me lembro, como se fosse hoje, uma frase dele que me marcou: “A Luiza ainda tem salvação.”

Nos despedimos no aeroporto e, de volta para casa, iniciei os encaminhamentos para a “salvação de Luiza”, dentre as quais, construir as condições materiais para o seu estágio na Argentina.

Nos falamos, ainda, por e-mail, algumas vezes, para dar sequência ao estágio de Luiza, que se formaria no final daquele ano. Em abril de 2015, Luiza e a amiga Natália embarcaram para a Argentina, sendo acolhidas pelos queridos Omar e Noemi, no projeto El Verdadero Paraíso, onde permaneceu por dois meses. Infelizmente ela não pôde conviver com o professor Luiz Carlos nesse período. Mas me lembro de suas ligações estusiasmas com os aprendizados e vivências.

Para finalizar, reproduzo abaixo o último e-mail que trocamos com a nossa avaliação a respeito da experiência vivida por Luiza:

30/06/2015

Prezado Professor Pinheiro,

Quero agradecer ao senhor pela vivência oportunizada à Luiza nos últimos 2 meses.

A Luiza retornou diferente, melhor, feliz, entusiasmada com a experiência de um outro jeito de produzir, sem agressão à terra e à vida, com qualidade de vida, sem a loucura do trabalho exagerado, com a possibilidade de ter tempo para dele usufruir com outras atividades para além do trabalho e, também, com a experiência concreta de que não é necessário explorar o trabalho alheio.

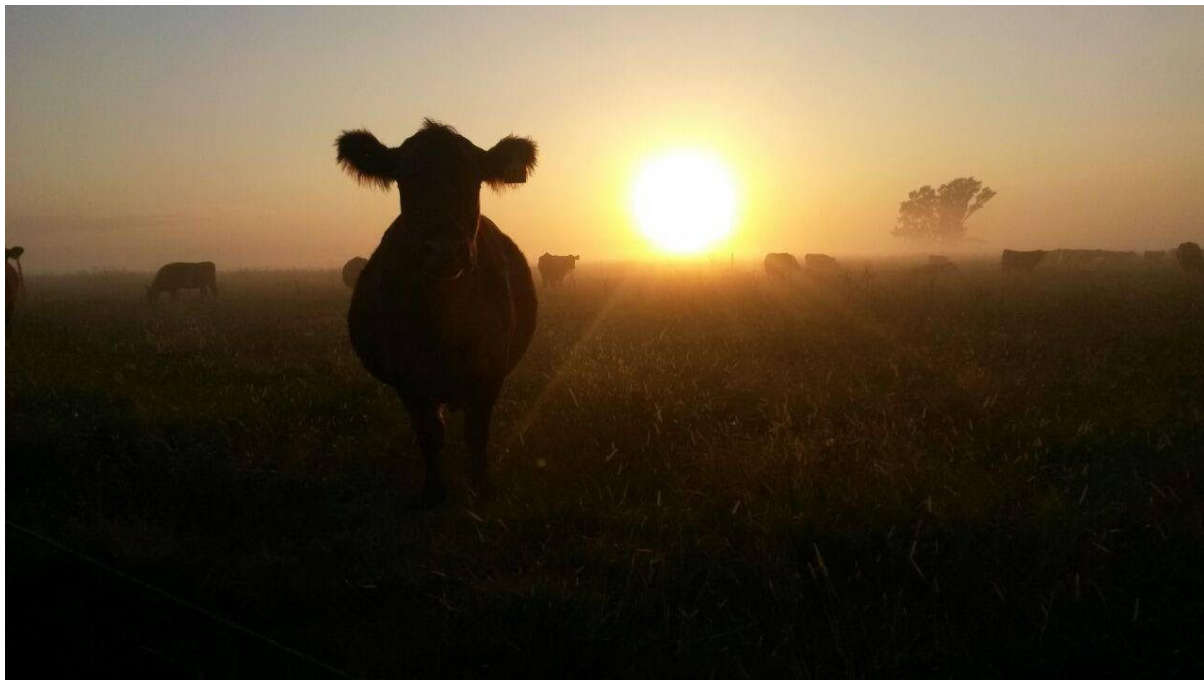
Ela deve escrever para o senhor nos próximos dias ou ligar para contar da experiência.

Ela ainda aguarda ser chamada no concurso da EMATER do Paraná e, no momento, está na casa dos avós no interior de SP.

Segue nesse e-mail uma fotografia muito linda que ela tirou e que expressa o espírito tranquilo com o qual a Luiza passou por essa experiência.

Muito obrigada e um forte abraço!

Rosa Lúcia



11/07/2015

Prezada Rosa Lucia,

obrigado por seu atencioso comentário sobre a estadia de Luiza no projeto El Verdadero Paraiso. Nós todos, Mimi, Omar e eu ficamos satisfeitos em saber que nosso trabalho é capaz de fazer os jovens pensar. Por si só, este objetivo o justificaria. Entretanto, além do amor à natureza, à vida, tb nos preocupa uma produção limpa e que dê resultados financeiros positivos e isto a Luiza viu e viveu.

Cordialmente,

Luiz Carlos Pinheiro Machado

PS - A resposta vai com atraso porque as possibilidades de Internet no projeto são difíceis.

Desejo que, com essas palavras, sintam-se um pouco mais confortados com a sua falta... Recebam o meu abraço afetuoso e fraterno.

Rosa Lúcia Rocha Ribeiro

Cuiabá, 06 de julho de 2020.